

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 962	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial — Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	\$630	\$130	10 DE JUNHO DE 1905	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	—	—		
Estrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

Casamento do Principe Herdeiro da Allemanha



GRÃ-DUQUEZA CECILIA DE MECKLEMBOURG-SCHWÉRIN



PRINCIPE FREDERICO GUILHERME, HERDEIRO DO THRONO DA ALLEMANHA

No dia 6 do corrente celebrou-se na grande cathedral protestante de Berlin o casamento do principe Frederico Guilherme, herdeiro presumpitivo do throno da Allemanha, com a Grã-Duqueza Cecilia de Mecklembourg Schwérin.

A cerimonia teve a maior imponencia de um casamento principesco, não perdendo o Imperador Guilherme II o ensejo de dar áquelle acto toda a pompa espectacular, habilmente deleniada pelo seu fino gosto artistico, acatando ao mesmo tempo todo o requintado ceremonial da corte.

Perto de oitenta representantes das potencias assistiram á cerimonia numpcial, alem da corte allemã.

Pelo que nos communicam de Berlin não é facil descrever a sumptuosidade e brilho que apresentava o interior da cathedral onde se reunia tão grande e luzido numero de principes e princezas, grão-duques, altos diplomatas, generaes, almirantes e mais funcionarios de cathedra; as damas com riquissimos trajes de gala, destacando-se entre as fardas bordadas d'ouro e constelladas de crachás dos grandes personagens, um deslumbramento para os olhos e para o espirito que se enlevava no meio de tanta grandeza.

Sob um ceu esplendido, raro de vêr-se em Berlin, a cidade em festa; o povo enchendo as ruas embandeiradas, por onde passava o cortejo imperial, a custo era contido pelos cordões de policia a cavallo.

Por entre as aclamações entusiasticas da

multidão deslison o imponente cortejo que precedia os coches imperiaes com encostrações de prata. Das janellas e dos palanques, apinhados de espectadores, chuvia flores sobre os coches que conduziam os noivos. Mais de 25:000 membros de diferentes corporações sociaes assistiram ás festas e n'ellas tiveram seus logares como representantes do povo e das forças vivas da Allemanha, nota singular e agradavel n'uma festa da corte que assim mais se tornou uma festa da nação.

Terminadas as cerimoniaes religiosas e officiaes, o cortejo voltou para o palacio imperial e os noivos seguiram para o castello de Bellevue onde vão passar a lua de mel.

A Grã-Duqueza de Mecklembourg — Schwérin Cecilia Agostinha Maria, nasceu a 20 de setembro de 1886 em Ludwigslust, e é segunda filha do Grão-Duque de Mecklembourg Frederico Francisco IV, principe de Wenden Schwérin e Ratzebourg, Conde de Schwérin. Senhor dos paizes de Rostock e de Stargard; e da Grã-Duqueza donataria de Mecklembourg Schwérin Anastacia Michaela, filha do Grão-Duque Miguel Nicolaievitch da Russia.

A futura imperatriz da Allemanha é de rara formosura e foi superiormente educada para cingir uma corôa, fallando as principaes linguas incluindo a russa e cultivando as artes, e principalmente a musica, distinguindo-se no piano, no qual muitas vezes tem acompanhado ao violino o seu noivo.

A primeira vez que se avistou com o principe Frederico foi em uma festa no palacio dos Grão-Duques de Schwérin e d'ahi nasceram seus

primeiros amores, ajustando-se pouco depois o casamento.

O futuro imperador da Allemanha Principe Frederico Guilherme Victor Augusto Ernesto tem 23 annos pois nasceu a 26 de maio de 1882, em Potsdam, filho primogenito do Imperador Guilherme II.

Nos seus cursos conta o de Direito pela universidade aristocratica de Bonn. E' capitão do exercito e um distincto sportman especialmente cavalleiro dos mais destros em saltos arriscados.

De Portugal foi representar S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, S. A. o Senhor Infante D. Alfonso, recebido pelo Imperador Guilherme com especiaes attenções não sendo a menor para apreciar a de o fazer seu hospede no palacio imperial como prova de particular distincção.

Chronica Occidental

A Africa, que de tantas glorias encheu os soldados portuguezes e muitos officiaes, de que nos recordamos com o maior enthusiasmo e de alguns com a mais viva saudade, a Africa onde já julgavamos invencivel a bandeira portugueza, volta de novo a desassocegar os espiritos, ainda quando alguma victoria, como agora, nos vem confirmar, com novos exemplos de bravura, que os militares

portuguezes continuam a merecer a antiga fama. São os pretos de Huilla que não estão socegados; é lá, n'esse interior, que a pequenez das nossas forças não permite que se mantenha o devido prestigio. E' para esse interior da Africa, menos accessivel, que se dirigem agora as atenções dos patriotas, desde os ultimos grandes reveses que soffreram as nossas tropas.

E' preciso tempo e paciencia para conseguir a desforra completa, tempo, paciencia, dinheiro e muito trabalho intelligentemente dirigido.

Está á testa dos negocios do ultramar um homem que, por todos os motivos, merece a confiança do paiz; mas a nossa politica interna é que não vac em maré de rosas, e afirma-se agora que breve o sr. Espregueira pedirá a sua demissão, passando o sr. Moreira Junior para a direcção da pasta da fazenda. Não se diz por enquanto quem irá dirigir os negocios de marinha e do ultramar.

Desde que o sr. Alpoim sahio do ministerio da justiça e houve o adiamento das côrtes, não sahiram tão certos, como muitos julgavam, os desejos de socego relativo que, parece, motivaram aquellas deliberações. Muitos dos srs. ministros irão veranejar ou tratar da sua saude em diferentes estações balneares; mas nem então os jornaes da opposição os deixarão respirar na paz tranquilla que é uma das regras mais sabidas da boa hygiene.

Os homens afinal são como os rapazes; também precisam umas férias, de quando em quando. Estes teem-as depois dos exames; os da politica terão os exames no fim, como quem diz em outubro. Não lhes aconteça como aos patinhos, o anno passado, nos lyceus, onde raros foram os que não ficaram afogados. Os ministros teem férias agora e côrtes em agosto. Veremos se os animos hão de serenar, d'aqui até o dia de S. Bartholomeu, que é quando se diz que anda o demónio á solta.

Os rapazes andam n'isto melhor, que as férias sem preocupações são muito mais de gosar. Sem a ideia temerosa d'um chumbo possível, com que prazer se trepa a uma figueira, se colhe n'uma vinha um cacho d'uvas, se enterram os dentes n'uma boa talhada vermelha de melancia!

Que até em vespas de exame não costumam os estudantes mostrar-se macambuzios. Se fazem de gatos-pingados, enterrando um charuto ou procedendo ás complicadas cerimoniaes do enterro do grão, levam isso pouco mais ou menos como seis gatos-pingados a valer que eu encontrei no dia de segunda feira gorda, nas proximidades do Alto de S. João, de casacas do avesso, jogando o entrudo com as tochas. Também os cangalheiros de Braga se juntaram, um dia d'estes, em alegre festim, para bem da classe, desejando-se mutuamente, está bem visto, um anno de felicidades... para cangalheiros.

Nem pôr estarem tão perto os exames, as festas de Coimbra foram menos concorridas.

E por toda a parte as festas proprias do inverno continuam, como se não estivessemos já nas vespas de Santo Antonio, o que quer dizer em pleno verão.

Por enquanto o aspecto de Lisboa mudou muito pouco. O calor ainda não pôz fóra da cidade toda a sociedade elegante, como é costume n'outros verões. Ainda ás portas dos livreiros da rua do Ouro, e no Chiado, aos portaes classicos dos cavaqueadores, se vêem as mesmas caras, e ainda pelos passeios vão subindo as mesmas mulheres bonitas que costumam nas suas migrações andar ao contrario das andorinhas.

Ainda nos não vemos reduzidos por falta de melhores assumptos, a lêr nos jornaes os pormenorizados passos da policia atraz d'algum criminoso ou as curas milagrosas de diferentes precognosidos elixires. Por enquanto ha de tudo, sem termos de sahir dos nossos muros.

Lá de fóra até gravissimas noticias nos teem chegado, como foram a assombrosa derrota da esquadra russa, a deposição de Oscar II de rei da Noruega, e o attentado contra Alfonso XIII.

São em tudo os reis como os outros homens: até uns nascem com sorte e outros sem ella. Se uma feiticeira, quando elles nasceram, houvesse acertado com os futuros do rei de Hespanha e do imperador da Russia, muitos haveriam que não quizessem acreditar. Pois conquanto o Czar continue resando e chorando, prevenido a maior das desgraças, com toda a sua esquadra anniquillada e um côro de viuvas e orphãos amaldiçoando-o, D. Alfonso de Hespanha, sem um cabelo só offendido pelos estilhaços da bomba, gosa em Inglaterra uma recepção sóberba, lá como o fóra, em França, aclamado pela multidão.

Em todo o caso, hoje em dia, é muito melhor do que Cesar ser-se um simples João Fernandes. João Fernandes cá em Lisboa diverte-se. As

festas do inverno demoraram-se; melhor para elle. Até uma recita elegantissima, em que tomaram parte muitas senhoras da nossa primeira sociedade, se realisou uma d'estas noites no theatro da rua dos Condes, côros populares, monologos, representações das comedias *Condessa Heloisa* e *Procopio Baeta*, tendo já sido este ultimo representado com o maior exito, pelos mesmos amadores distinctos no theatro da Frindade.

Os outros theatros com as suas companhias de artistas estrangeiros também deram que falar, e, se a Vitaliani não viu em S. Carlos a concorrência do publico que merecia por seu talento, teve a melhor das compensações no entusiasmo com que sempre foi applaudida pelos que o seu talento reconheceram.

A zarzuela vae dar suas ultimas recitas, mas a companhia de opera ainda continua nas Portas de Santo Antão, tendo em seu repertorio as obras mais afamadas. Os hespanhoes foram-se carregados de loiros e de muito bom dinheiro; os italianos cantores também não levarão razões de queixa. O grão e grão de galinha ha de ficar-lhes lembrado. Dois tostões a dois tostões enche um tenor o papo. Não ha no mundo, com certeza, opera tão boa mais barata.

E ainda mais se fala de theatros. Não ficaremos tão cedo reduzidos aos da feira de Alcantara, todos elles e o circo Meistrick fazendo magnifico negocio. Um d'estes dias deve abrir a theatro do Gymnasio, onde uns rapazes intelligentes e trabalhadores conseguiram juntar diferentes elementos muito bons dos nossos palcos para uma tentativa de theatro livre. Figuram no cartaz nomes de auctores como o de Brieux e de Bjornson, este ainda, por vergonha nossa, desconhecido em Lisboa. Foi escolhida para sua apresentação uma de suas melhores peças *A Falencia*. A tentativa honra sobremaneira os que tão dedicado amor mostram aos progressos do theatro entre nós. Ainda que a tentativa falhasse, o que não é de esperar, o exemplo dará seus fructos... para outros. Mas o theatro ha de lucrar, e é isso o principal.

Este anno correu bem para os que gostam de divertir-se. Os casos mais de apontar foram as visitas da rainha de Inglaterra e do imperador da Alemanha a Lisboa, que se encheu de provinciaes largando contos de réis por todos esses hotéis e restaurantes. Pois diz-se agora que ainda estamos em maré de visitas e que o presidente da republica franceza, mr. Loubet, virá a Portugal cumprimentar o sr. D. Carlos antes de ir a Madrid pagar a visita que o rei de Hespanha lhe fez agora.

Mas isso será no principio do inverno, se fôr, pois por enquanto a visita não passa de meros boatos, e d'aqui até lá precisa Lisboa de inventar com que vá passando o tempo.

As touradas são o seu melhor divertimento e muito se vae falando já da que deve por curiosos realisar-se no Campo Pequeno, em beneficio da Assistencia aos Tuberculosos, e na qual serão lidados touros da Casa Real.

São as mais lindas das festas de verão, quando n'ellas um bom sol, luminoso e quente, também quer tomar parte. E' grande o entusiasmo que por ahí vae.

Vae-se querendo ar livre. Por isso foi bella também a exposição hippica, realisada em Villa Franca, com a assistencia do ministro das obras publicas, que depois da distribuição dos premios assistiu á tourada que na praça de Villa Franca, se realisou.

O typico Ribatejo é o mais lindo dos scenarios para estas festas: vastissimos campos, montes cobertos de vinhas, o Tejo a espelhar o sol, pitoresco vestuario tradicional dos homens, são tudo notas cheias de côr.

Até que volte o inverno, não faltarão romarias, cirios, arruaes, touradas, regatas, alegria emfim, e Deus a traga.

Lisboa é que vae entristecer agora. Já as rainhas nos deixaram. A sr.^a D. Maria Pia partiu para o estrangeiro e a sr.^a D. Amelia para Cintra. Lisboa já deu o que tinha a dar.

João da Camara.

Congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite

EXPOSIÇÃO NA REAL TAPADA D'AJUDA

(Continuado do n.º 951)

No programma do congresso comprehendiam-se tres digressões a estabelecimentos, onde mais desenvolvida e scientificamente se cuida das industrias dos lacticinios e dos azeites, satisfazendo

d'esta forma ao compromisso tomado pela Real Associação d'Agricultura de dar a este certamente uma feição accentuadamente pratica, ao mesmo tempo que proporcionava aos illustres congressistas umas horas de recreio deleitoso e instructivo.

Segundo, pois, essa orientação, os congressistas, em grande numero, visitaram o Lactario de Lisboa, a Quinta da Cardiga e os lagares das sr.^{as} condessas do Sobral e da Junqueira, em Almeirim, respectivamente nos dias 11, 12 e 14 de maio.

O Lactario de Lisboa, situado no Largo do Museu d'Artilharia, a Santa-Apolonia, é uma benemerita instituição de caridade, sustentada pela Associação Protectora da Primeira Infancia, que, nascida em 1901 por iniciativa do sr. capitão Rodrigo Antonio Aboim da Ascensão, o mais desvelado protector d'este estabelecimento, conta actualmente cerca de 1800 socios, comprehendendo Suas Magestades e muitas das primeiras familias da nossa aristocracia.

O Lactario de Lisboa destina-se ao fornecimento de leite ás criancinhas, que ali são tratadas com o mais entranhado carinho de mãe.

Os srs. drs. Jorge Cid e Antonio d'Azevedo velem pelas creanças, dispensando-lhes todos os cuidados e esforçando-se para que o leite lhes seja fornecido nas mais aconselháveis condições hygienicas.

O leite, produzido por 11 vaccas turinas, admiravelmente tratadas, é previamente esterilizado em autoclaves.

Bemditos sejam os benemeritos fundadores e protectores d'esta sublime instituição, que tão philanthropicamente ampara a infancia desprotegida; as lagrimas das mães agradecidas servirão de estimulo a esses generosos e magnanimos coações.

A segunda digressão foi á Quinta da Cardiga, vasta propriedade de mais de 200 hectares, pertencente ao sr. Luiz de Sommer, que é largamente conhecido na capital pelos magnificos queijos, finissimo mel e outros productos da sua bem cuidada exploração da Cardiga, situada proximo do Entroncamento e que pertencera aos «Freires de Christo», de Thomar.

Admiravelmente cultivada, a Quinta da Cardiga revela o bom gosto e profundos conhecimentos agricolas do seu proprietario, que apresenta uma exploração verdadeiramente modelar.

As industrias dos lacticinios e dos azeites são ali praticadas segundo os mais adelantados processos, não faltando nem os mais aconselháveis aparelhos nem as melhores installações, nem as raças leiteiras de mais fama e que melhor se acclimatam no nosso paiz, taes como: a Jersey, a holandazea, etc.

Tambem ali se admiram os mais finos exemplares da especie cavallar, tanto das raças estrangeiras como das peninsulares.

A excursão a Almeirim despertou o mais vivo entusiasmo entre os congressistas, não só porque lhes era facultado um passeio ao mais encantador trecho do nosso bello Portugal, mas tambem pelo desejo que a todos animava de vêrem os afamados lagares das sr.^{as} condessas do Sobral e da Junqueira, as melhores officinas oleícolas do paiz. No lagar do Sobral foram os congressistas recebidos pelos srs. D. Luiz e D. Manuel Sobral, filhos da sr.^a condessa, que prestaram aos visitantes todos os esclarecimentos, com a maior gentileza.

Durante a visita ao lagar da sr.^a condessa da Junqueira, situado na historica quinta d'Alorna, os congressistas foram amavelmente acompanhados pelo sr. conselheiro Castro Monteiro, que em seguida os convidou a entrarem no sumptuoso palacio, onde a illustre Adalga, a sr.^a condessa da Junqueira, manifestou quanto lhe era grata a visita dos congressistas, que ficaram penhorados pela maneira distincta e deveras captivante como foram recebidos.

Os visitantes, tanto n'um como n'outro lagar, receberam preciosos esclarecimentos dos srs. conselheiros Oliveira Feijão e Cincinnato da Costa. Este laureado professor do Instituto d'Agronomia, um dos mais intelligentes e activos agronomos portuguezes, o infatigavel organisador dos admiráveis e complexos programmas do congresso de leitaria e olivicultura, o sr. Cincinnato da Costa, um dos mais prestantes directores da Real Associação d'Agricultura, foi quem dirigiu esta digressão, durante a qual evidenciou excepcionaes faculdades de estudo, satisfazendo, com indizível contentamento, ás innumeradas observações, que os congressistas lhe faziam sobre os assumptos relativos a esta agradável excursão, de preciosos ensinamentos para todos.

Resta-nos falar da Exposição na Real Tapada



CINCINATO DA COSTA

d'Ajuda, que se inaugurou no dia 11 de maio, com a assistência de Suas Magestades, do ministério e d'uma extraordinária affluencia de visitantes que, não só da capital, mas também de toda a parte do país, ali accorreram para gosarem um dos espectáculos mais interessantes e proficuos que n'estes ultimos annos se tem visto.

Ao discurso do sr. conde de Bertandos seguiu-se, como na inauguração do congresso, o discurso d'El-Rei, pondo em relêvo o valor da exposição como complemento da obra do congresso.

Difficil, e mesmo impossivel, é para nós a descripção, embora succinta, d'este certamen que tão duradouras e fructíferas impressões deixou em todos os que a elle assistiram e tiveram occasião de ver a riqueza dos productos e a magnificencia das installações, nas quaes se exhibiam os mais apurados exemplares das melhores raças bovinas, ovinas e caprinas, e os mais variados e perfectos machinismos empregados nas duas industrias dos lactimios e dos azeites.

Entre as installações de gado leiteiro especialisamos, como a mais typica, a arribana pertencente ao sr. Luiz de Sommer, construida de cortiça e colmo, admiravelmente combinados e revelando um gosto aprimorado. N'este estabulo notavam-se nedias e lindas vaccas das raças Jersey, hollandeza e flamenga.

Especialisamos também, pela belleza dos exemplares expostos, o estabulo da Direcção Geral d'Agricultura, onde eram unanimemente apreciados soberbos specimenes das raças bovinas hollandezas, nomeadamente um touro, que pesava 1:030 kilogrammas. (1) Junto d'este estabulo havia um ovil também da Direcção Geral d'Agricultura, no qual estavam representadas as raças Southdown, Hampshiredown, Rambouille Rambouillet — Berrichon.

O estabulo da Casa Real, situado proximo do antigo pavilhão da Tapada, enterrava lindissimos exemplares de raças bovinas Jersey e hollandeza.

Havia ainda outras installações de gado bovino de diferentes expositores, a saber: o sr. Alexandre da Gama Bettencourt, da ilha de S. Jorge (Acores), que apresentava alem d'outros, dois touros da raça normanda-cottantina, um d'um anno, pesando 480 kilogrammas, e outro de dois annos, pesando 745 kilogrammas; o sr. dr. Oliveira Feijão, que, alem de bovinos, apresentava também ovinos; as sr. condessas de Penha Longa e de Nova Góia; os srs. D. Luiz de Castro, Eduardo Placido e conde da Atalaya.

Em gado ovino sobresahiam os exemplares exhibidos pelos srs. marquez de Castello Melhor, dr. Oliveira Feijão, conselheiro Oliveira Soares, Tavares Veiga, Emilio Infante e outros.

No gado caprino tornaram-se apreciados os exemplares apresentados pelo sr. visconde d'Alter, Luiz de Sommer, Franco Frazão e Tavares Proença, que estabelecera no recinto da exposição uma queijaria, afim de mostrar aos visitantes o fabrico do queijo.

Quem assistiu ao desfilar do gado das diferentes especies — bovino, ovino e caprino — pela frente da tribuna real, no dia 17, é que pode bem avaliar a riqueza das raças exhibidas, que denotavam esmero na selecção e cuidadoso tratamento.

Todas as pessoas que assistiram á parada agricola, essa inolvidavel exhibição das mais finas raças leiteiras bovinas, ovinas e caprinas, foram unanimes em elogiar os esplendidos exemplares que ahí eram apresentados pelos varios expositores, cujos creados que conduziam gado, ostentavam os distinctivos dos respectivos possuidores, sendo dignos de nota, os trajés e o garbo dos creados do sr. Sommer, da Companhia das Lezírias, da Direcção Geral d'Agricultura e do sr. marquez de Castello Melhor.

(Continúa)

J. A. MACEDO D'OLIVEIRA.

ASYLO OFFICINA SANTO ANTONIO DE LISBOA

Esta benemerita instituição, que foi fundada por um verdadeiro amigo da infancia desvalida, Luiz Pinto Moitinho, tem já uma longa e brilhante historia nos fastos da caridade portugueza; e tendo outro bom amigo das creanças, Costa Goodolphim, descripto brilhantemente a vida de tão sympathica Associação de beneficencia, no primoroso livro que ultimamente publicou, pedimos venia ao illustre academico, para extrahirmos os seguintes e interessantes periodos:

«A historia d'este asylo é mais uma pagina brilhante da caridade portugueza.

Nasceu modestamente n'um coração generoso, amigo da infancia desamparada e triste. Não pensou o seu fundador nas difficuldades para levar a cabo um tão grandioso monumento; reconheceu apenas que a sua idéa era util, que vinha prestar um grande serviço, erguendo um instituto, que, no seu genero, nas suas aspirações, era o primeiro no nosso país. Meditar nos attrictos para a sua realisação seria matar tão elevado pensamento.

Os grandes heroes não pensam; deixam correr os impulsos do seu coração, e é assim que se tem conquistado a civilisação e os progressos da humanidade, abrindo-se mundos de luz e tracejando-se essas paginas brilhantes que são um asombro e uma maravilha.

O pensamento de Luiz Pinto Moitinho foi crear um asylo no qual se ensinam ás creanças diversas industrias, que se podem denominar caseiras, que as albergadas depois possam praticar em seus lares, livrando-as dos labores das fabricas, onde a vida se estiola e mata.

Não basta, apenas, para cumprir a verdadeira missão social, dar de comer a quem tem fome e dar de vestir aos que estão nus; é necessario mais; fornecer elementos de vida propria a todos os desprotegidos da sorte fazendo desaparecer, quanto possivel, da face da sociedade a grande legião de miseraveis; uns, arrastados por causas impensadas e fataes, outros pela falta de educação intellectual e moral. Ora, parte d'este vastissimo programma compete hoje aos asylos de infancia desvalida, que acolhendo no seu regaço ameigador tantas creanças, não as deve entregar á sociedade sem lhes abrir uma carreira ampla e franca, norteada pelo trabalho e por todos aquellos predcados que avigoram o braço, illuminam o cerebro e formam a alma. Uma regeneração completa na vida, uma nova aurora cuja luz suave seja um encantamento, desfazendo as espessas sombras dos lares desconfortados e tristes.

Foram estes os principios fundamentaes que presidiram a criação d'este asylo.

O nome escolhido para patrono da nova instituição foi o de — Santo Antonio, e a elle se entregou confiadamente.

O thaumaturgo portuguez é o Santo mais bem amado. Em volta do seu nome vivem as lendas graciosas, sympaticas, attrahentes, que nos embalam na infancia, e nos envolvem o espirito n'uma atmosphera suave.

O pensamento, como indicámos, de Luiz Pinto Moitinho, foi o de fundar um asylo para abrigar as creanças desamparadas, esse bando de desgraçados que percorrem as ruas e as praças, sem instrucção nem educação, e que mais tarde vão encher as paginas dos registos criminaes, ou arrastando uma vida desregrada, deserto de todos os sentimentos delicados, que devem inflorar o coração, principalmente o da mulher, cuja missão na terra deve ser toda de paz, amor e honestidade, tornando-a e anjo do lar, a alegria e o supremo conforto ainda nos dias mais angustiados.

Todos comprehendem que é necessario dar uma direcção completa a esses seres sem amparo; cuidar d'elles, instruil-os, não os entregando á sociedade senão depois de terem os elementos seguros de poderem conquistar pelo trabalho os meios de subsistencia. Assim prepararemos uma legião de elementos uteis. Que se pôde esperar de cerebros sem luz, de corações sem sentimento?

Esses desgraçados sem direcção intellectual, nem moral, são uns revoltados inconscientes da sociedade. E quando esta lhes vae pedir a responsabilidade dos seus actos de uma vida desordenada elles poderão responder: porque não me educaste?

A creança é uma planta, precisa de ser cuidada com o maior cuidado, para que mais tarde possa dar fructos sasonados e bons.

A associação foi fundada a 22 de março de 1891,



EXPOSIÇÃO NA TAPADA DA AJUDA — S. A. O PRINCEPE D. LUIZ FILIPPE ASSISTINDO AO DESFILAR DO GADO

(1) Vide pag. 108 do n.º 126 do OCCIDENTE.

TEMPORADA LYRICA NO COLYSEU DOS RECREIOS



GIOVACCHINI NO «BERNARDI»



MARIA GLAESSENS

(Vide artigo pag. 118 do n.º 951 do OCCIDENTE)



COMMENDADOR ANTONIO DOS SANTOS
EMPRESARIO DO COLYSEU DOS RECREIOS

Asylo Officina Santo Antonio de Lisboa



S. A. O PRINCIPE D. LUIZ FILIPPE PRESIDENTE HONORARIO DA ASSOCIAÇÃO DA INFANCIA SANTO ANTONIO DE LISBOA



A CAPELLA



GRUPO DE ASYLADAS COM A REGENTE E AJUDANTES



AULA COMMERCIAL. «DOMINGOS JOSÉ DE MORAES»



OFFICINA DE OUIRVES

Asylo Officina Santo Antonio de Lisboa



AULA DE DESENHO E MODELAÇÃO

com 13 associados, realisando-se a primeira reunião em 13 de junho na casa do cartorio da igreja de Santo Antonio da Sé.

Luiz Pinto Moitinho foi o seu principal fundador e a elle e só a elle se deve o progressivo andamento do asylo.

Com uma pertinacia digna do maior elogio principiou a angariar socios para a Associação, e tão bem coroados foram os seus desejos, que em 30 de julho de 1891 já estavam inscriptos 1255 subscriptores.

Pensou-se desde logo na abertura do asylo, que foi inaugurado em 1 de abril de 1892 com 13 educandas, n'uma casa do largo do Conde de Pombal pertencente ao Conde d'Azarujinha.

Encetaram-se logo n'este primeiro periodo os trabalhos de cartonagem, obras de malha de lã, passemanteria e cirqueria, luvaria, alfayateria, ourivesaria, brunido da prata, fabricação de pequenos objectos decorativos e trabalhos de cinzel, e fabricação de estojos.

O asylo mudou depois a sua sede para uma casa no Paço da Rainha, 21.

O primeiro ensaio de trabalho das alumnas foi largamente auspicioso, pois que rendeu 519,845 réis, dando um saldo de 275,880 réis.

Estes resultados mais vieram evidenciar a necessidade de estabelecer o asylo em melhores condições.

Um incansavel trabalhador teve Moitinho logo nos primeiros dias da criação do asylo e nos trabalhos preparatorios.

Foi elle Antonio Joaquim Simões de Almeida,



EDIFICIO DO ASYLO

a quem este instituto deve os mais relevantes serviços, e cujo talento e grande coração está manifesto nas paginas brilhantes dos seus relatorios.

Ali se manifesta uma grande alma, cheia de entusiasmo por tudo quanto é util e pôde erguer a nossa Patria ao logar de honra do progresso e da civilisação.

A direcção do asylo entendeu dever nomear Presidente honorario a Sua Alteza o Principe Real, e vice-presidente o filho primogenito dos Marquezes do Fayal, procurando assim encontrar futuros protectores a nascente instituição.

(Continúa)

COSTA GOODOPHIM.

Depois de Waterloo— Na Iiha d'Aix

(Para Manoel de Macedo)

(Continuação do N.º 450)

O cortejo deixou a perfeitura pela porta de Rochella entre os vivos ruidosos da multidão, e algumas mulheres levantavam nos braços os filhos para que elles vissem pela ultima vez o imperador.

Elle deixou seguir o cortejo official e, pela porta do terrasso, entrou rapidamente n'um caheche, isolado e silencioso fez ao perfeito um gesto de despedida. A carruagem seguiu pela porta do norte, tomando pela estrada que separa



OFFICINA GERAL

os fossos das muralhas, dirigiu-se a Fouras, atravessando a aldeia no meio das saudações e vivas da população.

Ainda ha pouco tempo uma mulher idosa que morava no bairro do porto se recordava de ter visto passar o cortejo. O embarque fez-se em ordem, uma parte do sequito embarcou ao mesmo tempo que o imperador, alguns dos seus, retardados pela maré, tiveram d'ir procurar barcos á extremidade da peninsulasita de la Fumée, muito proximo d'Aix.

Um velho capitão de longo curso, Villedieu, aproximou-se de Napoleão e disse-lhe: «Sire recei a traição; a minha chalupa vos conduzirá seguramente fora das linhas dos inglezes!» «Vemosos respondeu o imperador... Adeus, meus amigos!»

Quando os remos baixaram levantou-se um grande grito de viva o imperador! Elle saudou com a mão e d'ahi a pouco perdiam-no de vista.

«Choravamos como creanças» dizia um velho guarda d'Alfanega que assistiu á partida e que gravou na pedra do molhe o nome de Napoleão. As aguas roendo a pedra, apenas tem deixado algumas letras d'esta commemoração ingenua.

Conservou-se a multidão sobre o caes até ao entardecer; o imperador passou a noite a bordo da Saale.

N'essa mesma tarde entrava Luiz XVIII nas Tulherias e a imprensa que na vespera adulava Napoleão apressava-se em cortejar o novo idolo e tomava expressões de desprezo para o que acabava de cahir.

A 9 de julho diziam os *Debats*. «Perseguem-n'o a justiça divina e a justiça humana. Devemos esperar que não escape».

N'este dia de manhã cedo desembarcava o imperador na ilha d'Aix, a população cercava-o acclamava-o ainda; passou revista ao regimento de marinheiros e elles bradavam-lhe—*Ao Loire! Ao Loire! Não partaes!*

— Visitou as fortificações, inspeccionou as baterias e todos os trabalhos que ali fizera executar, dias depois, já a bordo do *Bellerophon*, dizia ao commandante d'este, o capitão Maitland:

«Gastei bastante dinheiro para levantar o forte Bayard a fim de proteger o ancoradouro da ilha d'Aix, mas receio que essas grandes obras e muitas outras, agora abandonadas, vão cahir em ruínas.»
Essas horas passadas entre os leaes marinheiros e a guarnição dos fortes, e em que ainda pôde distribuir elogios, e sentir-se rei, foram as ultimas bellas horas da sua vida.

De volta para a Saale foi pelo general Becker avisado da nova comunicação do governo provisório datada de 6 de Julho.

«A partida de Napoleão deve effectuar-se immediatamente. Se a sahida das fragatas ou d'um aviso é impossível, que elle embarque, se quizer, n'um cruzador inglez. N'este caso, e feita uma reclamação escripta por elle, por-se-ha um parlamentar a sua disposição».

Napoleão pediu para reflectir.

Na noite de 9 para 10 o general Becker desejando sinceramente assegurar-lhe a partida mandou uma peniche ás proximidades da ilha de Ré para investigar o numero e a disposição dos navios inglezes na costa. O mar permittia que se fizessem ao largo, mas com o luar claro d'essa noite era impossível ás duas fragatas o esquivarem-se á vigilância do cruzeiro inglez.

Napoleão despachou como parlamentarios o general Bertrand e o Conde de Las Casas para o *Bellerophon* a pedir passaportes, mas o commandante do navio inglez recusou dal-os dizendo que não tinha para isso instrucções. Então perguntaram-lhe: — «O que fareis se o imperador sair a bordo das fragatas?»

— «Atacal-as e tomal-as, se poder, e n'esse caso será meu prisioneiro».

— «Se sair n'um navio mercanté francez?»

— «Como estamos em guerra apoderar-me-hei d'elle e Napoleão ficará prisioneiro».

— «E se sair a bordo d'um neutro, d'um americano por exemplo?»

— «Vizital-o-hei e heide retel-o até que o meu almirante decida sob a sua responsabilidade».

Em conversa o capitão Maitland disse aos emissários — «Que repugnancia terá elle em vir para Inglaterra? O nosso governo não é arbitrario, tudo ali é submettido á lei e a nação não consentiria que a seu respeito a violassem».

De volta á Saale, Bertrand e Las Casas deram conta da sua missão ao imperador, que mal impressionado, sentia enfraquecer o seu desejo de resistencia.

Voltaram a rever todos os projectos d'evasão e n'isso empregaram os dias 10 e 11, Napoleão assistia a essas discussões impassivel, mas estava desanimado.

Out'ora elle teria á frente dos fuzileiros de marinha que o chamavam, seguido o impulso entusiastico com que lhe bradavam: — *Ao Loire!* Os seus inimigos ainda o julgavam capaz d'este audacioso golpe e corriam a esse respeito boatos exaggerados.

Durante a conferencia de Bertrand e Las Casas no *Bellerophon*, chegaram em um navio inglez mandado pelo almirante Hotham dois officiaes trazendo ordens ao capitão Maitland, este suppondo que os enviados francezes ignoravam, a lingua ingleza conversava livremente com os seus compatriotas, e perguntou-lhes:

«Que se diz de Napoleão?»

«Diz-se, replicou um d'elles, que está em Nantes e tem feito por lá o diabo».

(Continúa)

RIBEIRO ARTHUR.

LITERATURA RUSSIANA

O TENENTE JERGUNOFF

POEM

IVAN TURGENJEW

I

...Naquella noite contou-nos Kusma Wassiljewitsch mais uma vez a sua historia.

E o caso é que lha ouviamos um dia em cada

mês, pelo ménos, e sempre com agrado, supposto a conhecessemos de cor e salteada, em seus singularissimos pormenores.

Estes pormenores, seja-me licito dizê-lo, iam brotando do primitivo nucleo da historia, tal qual o lichen no tronco de uma arvore. Conhecendo porém de sobejo o character do nosso amigo, não encontravamos a minima difficuldade em lhe preencher as ommissões e lacunas eventuaes.

Actualmente, porem, Kusma Wassiljewitsch já lá vae, ha muito tempo, e entre o numero dos vivos já não ha quem esteja apto a contar a sua historia.

E eis o fundamento que nos induziu a torná-la do dominio geral.

II

Ocorreu o caso haverá uns quarenta annos, em data, em que era novo ainda Kusma Wassiljewitsch... Elle proprio affirmava a seu respeito que, nos seus tempos, fóra um *dandy* e um rapaz muito bem parecido, com um semblante de leite e rosas, labios de carmim, madeixas anneladas e uns olhos de falcão...

Accreditavamo-lo sob palavra, comquanto nenhum de taes predicados se tornasse actualmente conspicuo na sua pessoa; observavamos apenas em Kusma Wassiljewitsch um homem de exterior vulgar, com um semblante commum em extremo e um corpo anguloso e pesado...

Não devemos porem esquecer que não ha formosura que resista aos annos!

Da elegancia de out'ora conservava Kusma Wassiljewitsch ainda alguns vestigios. Nos proprios dias da velhice continuava a usar calças de prezilhas, a espartilhar a vasta cintura, apartava o cabello até á cova do ladrão, frizava a marrafa caída sobre a testa; e tingia o bigode com uma qualquer droga persica, que mais lh'o matizava de ruivo ou de verde do que preto.

No conjunto, porém, Kusma Wassiljewitsch era um fidalgo digno da maxima consideração, apesar da pécha de espreitar de soslaio ao jogo as cartas do parceiro; e comtudo, procedia assim mais por espirito de economia do que por sovinnice; pois não gostava de perder inutilmente o seu dinheiro.

Basta porem de Kusma Wassiljewitsch, e vamos ao nosso assunto.

III

A historia seccedeu pois na primavera, na cidade, nova ainda, a essa data, do Nikolajeff, onde Kusma Wassiljewitsch se achava desempenhando uma commissão official.

Era tenente de marinha.

Confiara-lhe o Estado, na qualidade de official reformado em activo serviço, a inspecção de certas construcções navaes, e de tempos a tempos constituíam-n'o depositario de quantias de relativa importancia, que elle para maior segurança trazia consigo em um cinto de coiro.

...E com effeito, Kusma, Wassiljewitsch distinguia-se pela muita actividade e manifesto espirito de ordem, apesar dos poucos annos. Punha todo o cuidado em evitar qualquer irregularidade de comportamento, não tocava-se quer numa carta de jogar, não bebia vinho, esquivava-se a companhias, a ponto, que os mais pacatos dentre os seus camaradas chamavam-lhe a «meninas», ao passo que os mais estroinas o alcunhavam de «tremelica» ou de «maricas».

Kusma Wassiljewitsch tinha ainda um defeito: o seu coração sentia-se por demais inclinado para o bello sexo. Mas a despeito desta propensão sabia refrear as suas paixões, e nunca se permitia fosse o que fosse.

A' noite deitava-se cedo e levantava-se de madrugada, attento, sempre, em cumprir os seus deveres. A sua unica distracção consistia em dar grandes passeios, de noite, pelas ruas mais remotas de Nikolajeff.

Nunca pegava n'um livro, com receio de que o sangue lhe subisse á cabeça, e na primavera fazia uso de uma heberagem especial, preventiva contra a apoplexia.

Kusma Wassiljewitsch, assim que despia a farda e a escovava a primor com uma escovinha macia, passeava a passo mesurado ao longo da sebe do pomar, parava amiude, admirando os incantos da natureza, apanhava uma florinha como recordação, experimentando *ipso-facto* um certo contentamento... Um gozo mui diverso o aguardava, porem, quando adregava contemplar um qualquer «cupidinho» isto é, uma rapariga bonita da classe popular, que com o chale traçado, um embrulho debaixo do braço nu e na cabeça um lenço

de côres garridas recolhia para casa a passo acelerado

E attendendo a que Kusma, segundo elle proprio confessava, era dotado de character impressionavel, comquanto tímido, não se atreveu pois a dirigir a palavra ao «Cupidinho»; riu-se para ella, e pôs-se a contemplá-la com olhar significativo...

Depois arrancou um fundo suspiro e, com o mesmo passo mesurado, voltou para casa, chegou á janella, ficou-se para ali immerso em tranquillã meditação, coisa de meia hora, periodo que elle, cáuto como sempre, foi aproveitando para fumar a sua dose costumada de tabaco muito forte, no seu immenso cachimbo de espuma do mar, mimo do padrinho, um inspector de policia alemão.

E assim iam passando os dias, nem alegres nem atribulados...

(Continúa)

M. MACEDO

O MEZ METEOROLOGICO

Maio 1905

Barometro: Maximo 767,^{mm} 9 em 3.
" Minimo 746,^{mm} 1 em 21.

Durante o mez uma profunda depressão invadiu a peninsula. — O barometro, ás 9 horas a m. de 21 marcava 755,^{mm} 5, descendo ás 3 horas para m. de 22, a 746,^{mm} 2. — A's 9 horas a m. apenas marcava 752,^{mm} 5, depois vertiginosamente até 760,^{mm} 4, á mesma hora do dia seguinte.

Thermometro: Maximo 26,[°] 9 em 13.
" Minimo 10,[°] 7 em 3.

O calor n'este mez não attingiu grandes proporções sendo a maxima fraca, em relação á dos ultimos annos transactos. — Em 14 e 15, tambem o thermometro marcou 26,[°] 3 e em 28, 26,[°] 5. — O dia 25 foi de verdadeiro inverno, frio (maxima 14,[°] 7) e chuvoso.

Ventos dominantes: SW em 1 — NE até 18 — SW de 19 a 23 — NW os restantes dias.

Chuvas: 26,^{mm} 8 divididas em 5 dias. — Um dia de chuva notavel em 21 (13,^{mm} 1).

Nebulosidade: Ceu limpo, ou algumas nuvens 20 dias.

Nublado: Em 8.

Encoberto: Em 3.



REPOSITORIO DE NOÇÕES DE BOTANICA APPLICADA e productos vegetaes mais conhecidos e usados na China, tanto na economia domestica como na therapeutica e nas artes, por João Maria Antonio da Silva, cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo. Hong-Kong, typographia de Noronha & C. 1904. Um volume de 331 paginas-8.º e mais XIII e 1 de erratas.

Representa este livro o trabalho de muitos annos nas horas de ocio dos cargos officiaes do seu auctor, e comprehende-se que só com muito tempo e paciencia se podesse compilar tão grande somma de conhecimentos do vasto reino vegetal e suas applicações, conseguindo reunir um bom numero de noções aproveitaveis para o commercio, para as industrias, para a economia domestica e até para a medicina caseira.

O mais curioso e interessante que ainda n'este livro se encontra são as noticias sobre a botanica Indo-China, collidas em varias obras chinezas e algumas por informações verbaes de pessoas d'aquelles paizes, devendo notar-se principalmente a applicação de certos vegetaes indigenas ao tratamento de doenças, e que na Europa são desconhecidos ou não se aproveitam para tal fim.

Sob este ponto de vista parece-nos muito interessante a obra do sr. João Maria Antonio da Silva, que tão utilmente empregou as horas que lhe sobraram de suas occupações, produzindo um livro que decerto aproveitará a quantos o lêrem, adquirindo conhecimentos que só se obtém compulsando muitas obras e fazendo estudos especiaes.

A modestia com que o auctor se apresenta, dando a razão do seu livro é mais um titulo de recommendação para avaliar seu merecimento.

Elementos para a historia do municipio de Lisboa, por Eduardo Freire de Oliveira. Tomo xii, Lisboa, 1904.

E' sempre com prazer que noticiamos o apparecimento de mais um volume d'esta collecção, tão opulenta, dos *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, trabalho monumental do illustrado archivista da camara municipal d'esta cidade, sr. Eduardo Freire de Oliveira.

Não tem necessitado de incitamentos o compilador de tantos manuscriptos e diplomas interessantes, mas tem-nos recebido das mais distinctas corporações litterarias e scientificas do nosso paiz, sendo socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra.

Todavia, não deixaremos de louvar o infatigavel archivista e a Camara, que, com a publicação da obra, corresponde dignamente ao enorme trabalho do sr. Freire de Oliveira.

Abre o presente volume com um documento de 7 de janeiro de 1735 e termina com o alvará de 31 de agosto de 1741 que reuniu n'uma só as duas cidades de *Lisboa Oriental e Lisboa Occidental* creadas pelo alvará de 15 de janeiro de 1717.

Para cada documento tem, em geral, o sr. Freire de Oliveira, uma nota que o completa ou elucida. Algumas d'essas annotações são a transcripção de documentos subsidiarios do assumpto do texto, outras constituem pequenas monographias historicas, que revelam da parte do auctor muito e consciencioso estudo.



D. AGOSTINHO FRANCISCO SILVELLA

risava-se no povo, grangeando-lhe a aura popular. Silveira não era um velho, pois nascera em 1843 e aos 31 annos se estreitava deputado por Avila, pouco depois da aclamação de D. Affonso XII.

Foi pela primeira vez ministro com Martinez Campos e em 1879 resigou o logar para seguir Canovas del Castillo que lhe entregou a pasta da justiça.

Foi, por assim dizer, o braço direito de Canovas, mas chegou um momento em que divergiu das ideias do chefe e d'elle se apartou, formando um novo partido conservador, mas mais liberal.

Espirito mais sereno, mais positivo e menos arrebataado do que Canovas e seus partidarios, Silveira censurou asperamente no seu jornal, *El Tiempo* a obstinação d'aquelle estadista em querer a todo o transe a continuação da guerra de Cuba.

O artigo de Silveira, em que elle previa os inconvenientes d'essa guerra anti-politica, e lançava a responsabilidade a Canovas dos desastres que sobreviessem, produziu a maior impressão no publico, creando um partido contrario á guerra, seguindo a opinião de Silveira. Não tardou muito que os acontecimentos lhe viessem, infelizmente, dar razão.

A derrota das armas hespanholas trouxe á Hespanha a perda dos seus dominios colonias a que se seguiu a bancarrota das finanças, o desequilibrio economico e as recriminações politicas.

Foi n'esse momento que todos os hespanhoes se viraram para Silveira, como para o que podia salvar o paiz.

Silveira foi chamado aos conselhos da coroa e encarregado de formar governo. O novo presidente do conselho conseguiu com grande esforço equilibrar o estado financeiro quanto possível, inaugurando uma rigorosa administração, para o que teve de reformar o orçamento, ajudado pelo marquez de Poso como ministro da fazenda.

Prestou assim ao seu paiz o maior serviço que este podia esperar, o que não impediu que desgostos viessem depois demover Silveira a retirar-se da vida activa e a delegar em Maura e em Villaverde a presidencia do governo. O seu conselho, porém, era de tal peso, e o amor ao seu paiz tão entranhado, que Silveira, mesmo no retiro era ouvido nas questões mais graves e acatadas as suas indicações: E' por isto que elle faz falta á Hespanha, agora mais do que nunca.

Silveira defrontou-se no parlamento com os homens politicos e parlamentares mais eminentes do seu paiz, que uns após outros viu baixar ao tumulo; Castellar, Moret, Pidal, Martos, Salmeron, Canovas, Sagasta, etc., e se estes muitas vezes venceram pelo calor e eloquencia de sua palavra, elle nem por isso foi menos escutado e quantas vezes mais proveitosa para o seu paiz a sua palavra serena e segura, sem deslumbraamentos de rhetorica, mas sempre sensata e verdadeira.

A Hespanha deve-lhe ainda um codigo penal e um codigo civil, pelo qual hoje se rege.

Silveira alem de ter sido um politico e parlamentar eminente, foi tambem um jornalista superior, erudito e historiador, de que deixou um livro *Filippe IV e o seu tempo* e em preparo *Historia da Etica em Hespanha*.

Falleceu no dia 29 de maio findo.

NECROLOGIA

D. AGOSTINHO FRANCISCO SILVELLA

Morreu Silveira e perdeu a Hespanha um dos seus homens de mais valia, talvez o que mais falta lhe faz no momento actual, entre os homens politicos do seu paiz, a cabeça melhor organizada e mais amigo da sua patria.

Não correm prosperos os tempos para o visinho reino, onde parece que uma má estrella paira no seu céu tão azul como o de Portugal.

Silveira era ainda um espirito superior em que a Hespanha podia confiar, era o politico que mais estava com o povo e para o povo; a sua palavra serena e simples, de um pensador meditado chegava a calar nos proprios adversarios e vulga-

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 44, 4.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

LE DICTIONNAIRE DES SIX LANGUES



Médaille à l'Exposition Universelle de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol, Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur—Empresa do Occidente—Lisbonne—Portugal

Caixa Geral de Depositos

e Instituições de Previdencia

Operações pela Caixa Geral de Depositos

Adiantamentos de juros de quaesquer titulos de divida publica que não estejam immobilizados perpetua ou temporariamente.—Empréstimos a curto prazo sobre penhores dos mesmos titulos.—Empréstimos a corporações administrativas.—Desconto de letras sacadas sobre o thesoureiro do ministerio da marinha.—Adiantamentos de vencimentos a funcionarios publicos e pensionistas do estado.—Operações em eje de subsidios devidos por lei e descriptos no orçamento geral do estado com encargo regular e effectivo do thesouro.

O juro, prazo e demais condições das operações acima mencionadas serão determinados segundo as circumstancias do mercado.

Operações pela Caixa Economica Portugueza

Depositos vencendo juros de 3,60 por cento ao anno capitalizados annualmente. Os depositos podem-se elevar em cada anno até á quantia de 1.000.000 réis, não podendo, porém, cada depositante ter em deposito quantia superior a 3.000.000 réis.

Santos Camiseiro

24. PRAÇA DE D. PEDRO, 25—ROCIO

— LISBOA —

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA

(o que ha de mais moderno)

Executa-se toda a rouparia por medida

PHOTOGRAPHIA FILLON

A mais antiga de Portugal

A. BOBONE

Pintor photographo de Suas Magestades e Altezas

Premiado em diversas exposições e transgeras com o Grande Prix, 4 diplomas de honra e 6 medalhas d'ouro e 2 de prata.
Fazem-se retratos em todos os generos.
Grande collecção de monumentos historicos, museus e academias do paiz.
79. RUA SERPA PINTO, 87 (Chiado, junto da Igreja dos Martyres), Lisboa

FABRICA DE MOVEIS NO PORTO

DE

REIS & FONSECA

Com officinas e deposito em Lisboa

Completo sortimento de mobillias e estofos em todos os generos e estylos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LARGO DO CALHARIZ, 26 E 27 — LISBOA